O PIBID COMO POTENCIALIZADOR DA FORMAÇÃO CRÍTICA DE FUTUROS(AS) PROFESSORES(AS)

Vitória Maria Silva Sousa[1], Maria Graziely Gomes Rodrigues[2], Gabriel Linhares de Sousa[3], José Pedro Guimarães da Silva[4]

[1]Licencianda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, vivis.maria@aluno.uece.br

[2]Licencianda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, maria.graziely@aluno.uece.br

[3]Professor da Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF), Fortaleza, Ceará, Brasil, gabriel.linhares@educacao.fortaleza.ce.gov.br

[4] Professor do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, pedro.guimaraes@uece.br

RESUMO: Este artigo analisa as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação crítica de licenciandos, a partir das vivências no contexto escolar e da reflexão sobre os atravessamentos sociais que constituem a realidade educativa. A pesquisa, de natureza qualitativa, fundamenta-se no diálogo entre o aporte teórico-metodológico acadêmico e a imersão na prática docente em territórios de vulnerabilidade socioeconômica. Por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), o estudo investiga como o Programa atua como ponte entre a universidade e a escola, permitindo que o futuro professor compreenda a dinâmica da gestão de sala de aula e o trabalho coletivo sob uma perspectiva ética e política. Os resultados indicam que o PIBID transcende a dimensão técnica, consolidando a identidade profissional e a consciência histórica dos bolsistas. Conclui-se que o "chão da escola" funciona como um território de aprendizagem essencial para a construção de uma práxis pedagógica comprometida com a equidade e a transformação social.

Palavras-chave: PIBID. Formação Crítica. Formação de Professores. Revisão de Literatura.

Introdução

A formação inicial de professores, não se limita à aprendizagem de métodos, técnicas ou conteúdos curriculares. Trata-se de um processo atravessado por experiências, tensões e descobertas que desafiam o(a) licenciando(a) a compreender a docência como prática social, ética e política. Ao se inserir no cotidiano escolar, o(a) futuro(a) docente não encontra um

espaço neutro ou isento de conflitos, mas um lugar permeado por desigualdades, afetos, contradições e disputas que refletem a própria estrutura da sociedade. A escola, portanto, configura-se como território vivo, no qual se evidenciam as marcas de relações de poder que organizam o tecido social.

É nesse contexto que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido pelo Ministério da Educação e coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), assume relevância na formação docente. Ao promover a inserção de licenciandos(as) no cotidiano das escolas públicas, o programa possibilita um contato significativo com a realidade educacional, fortalecendo a articulação entre Universidade e educação básica. Mais do que aproximar teoria e prática, o PIBID cria condições para que os(as) bolsistas problematizem as experiências vivenciadas e ampliem sua compreensão acerca do papel social da docência.

A escola, enquanto instituição social, não se encontra dissociada das contradições que estruturam a sociedade brasileira. Racismo, machismo, homofobia, capacitismo e outras formas de opressão atravessam o cotidiano escolar, manifestando-se nas relações entre docentes e alunos, nas expectativas construídas sobre os sujeitos e nas próprias práticas pedagógicas. Reconhecer tais atravessamentos é essencial para o desenvolvimento de uma formação crítica, capaz de superar uma visão ingênua da educação e compreender o espaço escolar como um microcosmo das desigualdades sociais.

A motivação para a escrita deste trabalho nasce das experiências vivenciadas no âmbito do PIBID, que possibilitaram o desenvolvimento de um olhar mais sensível e crítico acerca das dinâmicas que permeiam o cotidiano escolar. Ao experienciar a realidade da escola pública, tornou-se evidente que o processo educativo ultrapassa a dimensão conteudista e se articula às estruturas sociais mais amplas. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo analisar como o PIBID contribui para a formação crítica dos(as) bolsistas a partir das vivências no contexto escolar e da reflexão sobre os atravessamentos sociais, que constituem a realidade educacional e social.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada em uma revisão sistemática de literatura sobre formação inicial e formação crítica. O estudo apoia-se nas contribuições teóricas de Oliveira e Algebaile (2019),

hooks (2013), Gomes (2021), entre outros(as), dialogando diretamente com as discussões sobre educação, desigualdades e práticas pedagógicas críticas.

Metodologia

O presente estudo adota como procedimento de investigação a revisão de literatura, assim, considera-se os princípios da Revisão Sistemática da Literatura (RSL), método que se destaca pela sistematização e pelo rigor analítico. Segundo Ramos, Farias e Farias (2014), essa modalidade de pesquisa permite uma varredura criteriosa da produção acadêmica, oferecendo um panorama reprodutível e claro sobre o tema delimitado. A utilização da RSL justifica-se pela necessidade de consolidar o estado da arte, reduzindo inclinações arbitrárias na seleção das fontes e identificando lacunas que justifiquem novas discussões no campo da educação. Para assegurar a integridade da análise, seguiu-se o aporte de Briner e Denyer (2012), que defendem uma fundamentação estritamente baseada em evidências, distanciando o pesquisador de vieses pessoais durante a síntese dos dados extraídos.

A presente revisão foi realizada a partir de buscas em duas bases de dados principais: o Portal de Periódicos CAPES e a SciELO. O levantamento bibliográfico foi estruturado para identificar a produção acadêmica recente sobre o PIBID no contexto da formação de professores. Com relação, a estratégia de busca e descritores, foram utilizar os descritores em português, combinados por meio do operador booleano AND e utilização das aspas para delimitação da pesquisa. As combinações dos descritores de busca aplicadas foram: “pibid” AND “Formação crítica”; “pibid” AND “Formação inicial”; “Programa de iniciação a docência” AND “formação inicial”; “Programa de iniciação a docência” AND “formação crítica”. Foram aplicados os seguintes filtros para refinar os resultados: temporalidade, artigos publicados entre os anos de 2015 e 2025; idioma, trabalhos redigidos em português; tipo de documento, apenas artigos revisados por pares.

No levantamento inicial, recuperou-se um total de 156 artigos, sendo 148 provenientes do Portal de Periódicos CAPES e 8 da base SciELO. Após a triagem inicial e leitura de títulos e resumos, foram selecionados 6 artigos para compor a análise final da revisão. Assim, foram excluídos 150 artigos no total. Os principais motivos de exclusão foram: duplicidade, artigos que apareceram repetidas vezes na mesma busca ou em buscas com descritores diferentes; repetição entre bases, trabalhos já identificados no Portal CAPES que também constavam na

SciELO; não aderência ao tema, artigos que, embora mencionassem o PIBID, focavam em aspectos específicos fora do escopo central da revisão. Dessa forma, apresenta-se a seguir os artigos que compõem esta revisão de literatura.

Quadro 1 - Resumo dos artigos analisados

Autores	Ano de Publicação	Título do Artigo
Oliveira, H. F.	2017	A bagagem do PIBID para a formação inicial docente e para a construção da identidade profissional,.
Silva, F. O.; Rios, J. A. V. P.; Nuñez, J. M. L.	2018	Diversidade na formação inicial de professores: experiências do cotidiano escolar no Pibid,.
Souza, M. L.; Ferrari, A.	2019	O espaço formativo do PIBID como lócus de desestabilizações e ex-posições sobre as questões de gênero e sexualidade,.
Oliveira, F. C. P.; Algebaile, E. B.	2019	As contribuições do Pibid para uma formação crítica e social do professor: a experiência da Universidade Regional do Cariri (Urca),.
Ciríaco, K. T.; Mariano, C.	2020	Da licenciatura em pedagogia à indução na docência: contribuições do PIBID,.
Silva, F. O.	2021	Formar-se professor nas acontecências do cotidiano escolar: aprendizagem experiencial das artes do fazer docente no PIBID.

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da pesquisa.

A síntese apresentada no Quadro 1 constitui o corpus final desta investigação, resultando de um rigoroso processo de filtragem que priorizou a aderência temática e a relevância acadêmica frente aos objetivos deste estudo. Observa-se que a seleção final contempla uma produção cronologicamente distribuída entre os anos de 2017 e 2021, o que permite uma análise longitudinal das contribuições do PIBID em diferentes contextos e instituições brasileiras. A predominância de estudos que abordam a 'identidade profissional', as 'experiências do cotidiano' e a 'formação crítica' ratifica a adequação dos descritores utilizados e demonstra que o recorte obtido oferece uma base sólida para discutir a práxis docente e os multiletramentos.

Finalizada a seleção bibliográfica, procedeu-se à fase de análise qualitativa das obras, na qual os registros foram confrontados com as premissas teóricas que fundamentam esta investigação. O esforço analítico concentrou-se na compreensão das dinâmicas formativas do PIBID, estruturando-se o debate em torno de três eixos temáticos principais: O PIBID na Formação Inicial Docente; A Formação Crítica frente aos Atravessamentos Sociais; e A Escola como Lócus e Território de Aprendizagem. Tal sistematização metodológica assegurou uma

visão integrada do fenômeno estudado, facilitando a identificação de tendências e pontos de ruptura no campo da formação de professores.

A Formação Docente em Três Eixos: Experiência, Crítica e Território

A sistematização do corpus bibliográfico desta pesquisa permite avançar para uma análise integrada das pesquisas selecionadas. O objetivo desta seção é analisar como o Programa contribui para a formação crítica dos licenciandos, tomando como ponto de partida as vivências diretas no cotidiano escolar e a reflexão necessária sobre os atravessamentos sociais que moldam a realidade educacional brasileira. Para tanto, a discussão organiza-se em três eixos que se retroalimentam, assim, busca-se evidenciar que a imersão no 'chão da escola' transcende o aprendizado técnico, consolidando-se como um espaço de resistência, ética e compromisso social.

1. **PIBID e a Formação Inicial Docente**

A formação inicial de professores tem sido compreendida, nas discussões contemporâneas sobre docência, como um processo que ultrapassa a dimensão técnica do ensinar, envolvendo experiências, reflexões e atravessamentos sociais que constituem o sujeito docente ao longo de sua trajetória formativa. Nesse sentido, a identidade profissional docente não é algo estático, mas "equivale a construções que permeiam a vida profissional e passam pela formação inicial e pelos diferentes espaços institucionais em que a profissão é desenvolvida numa dimensão espacial e temporal" (Oliveira, 2017, p. 916).

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) insere-se nesse movimento como uma estratégia de fortalecimento das licenciaturas e de qualificação da formação inicial, ao possibilitar que o licenciando(a) vivencie, desde os primeiros anos do curso, experiências significativas no interior da escola pública. Mais do que "antecipar" o estágio, o Programa propõe uma imersão acompanhada de reflexão, supervisão e articulação com os referenciais teóricos discutidos na universidade.

Silva (2021) propõe compreender a formação docente a partir da experiência vivida no cotidiano escolar, deslocando o foco da formação exclusivamente acadêmica para os processos subjetivos e relacionais que emergem da inserção na prática educativa. Ou seja, a formação está diretamente vinculada às experiências que atravessam o sujeito, uma vez que "[...] o que uma

pessoa fizer ou tiver feito se constituirá pelas experiências que tiver vivenciado." (Silva, 2021, p. 2).

Nesse processo, tornar-se professor(a) implica assumir uma postura reflexiva diante das próprias experiências, reconhecendo que a trajetória pessoal também é atravessada por marcas sociais, culturais e institucionais. A formação inicial, portanto, segundo Souza e Ferrari (2019), se constrói a partir das práticas escolares que reproduzem silenciamentos e exclusões estimulando o licenciando a pensar a docência como prática comprometida com a equidade e o respeito às diferenças.

Ao inserir o licenciando na dinâmica organizacional da escola, o Programa possibilita que ele observe, participe e reflita sobre práticas pedagógicas reais, indo além de uma formação pautada apenas em simulações ou discussões abstratas. A escola torna-se, assim, lócus privilegiado de formação, pois é no desenvolvimento das práticas educativas que o professor pode fazer-se e refazer-se em seu movimento formativo.

Essa construção identitária é potencializada pelo PIBID ao oferecer o que Oliveira (2017) denomina como "bagagem", referindo-se aos conhecimentos empíricos construídos pelos bolsistas ao longo da experiência vivida. Para o autor, essa vivência em sala de aula, somada a um plano de ação que envolve reflexão e investigação crítica sobre a própria prática, é o que permite ao futuro docente transformar a realidade escolar e consolidar sua carreira.

2. Formação Crítica e Atravessamentos Sociais na Escola

Discutir a formação crítica implica, antes de tudo, reconhecer que a docência não se constitui em um cenário neutro ou isolado, isento das dinâmicas sociais mais amplas. A escola está inserida em uma sociedade marcada por profundas desigualdades históricas estruturadas por relações de poder que organizam hierarquias de raça, gênero, classe e capacidade. Nesse cenário, diferentes formas de opressão, como o racismo, o sexismo, a homofobia, a transfobia e o capacitismo, atravessam o cotidiano escolar e se manifestam nas interações entre estudantes, nas expectativas construídas sobre determinados corpos e identidades, bem como nas práticas pedagógicas e institucionais que estruturam a vida escolar.

Nesse sentido, pensar a formação inicial de professores(as) exige compreender que o cotidiano escolar é permeado por tensões, disputas e silenciamentos que refletem essas mesmas estruturas sociais. A formação crítica, portanto, não se reduz à apropriação de conteúdos

pedagógicos ou metodologias de ensino. Ela demanda a construção de uma consciência histórica, política e ética capaz de interpretar a escola como espaço-tempo social, atravessado por relações de poder.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), nesse contexto, atua como um importante potencializador da consciência crítica dos(as) futuros(as) docentes. Ao inserir licenciandos(as) no cotidiano da escola pública, o programa possibilita vivenciar, observar e problematizar como as estruturas sociais operam concretamente/sistematicamente e impactam a vida dos estudantes. Essa inserção favorece a articulação entre teoria e prática e amplia a capacidade de leitura crítica da realidade escolar.

No entanto, diante das violências simbólicas e materiais que atravessam a escola, não é possível adotar uma postura de neutralidade ou silêncio. Como afirma Cavalleiro (2022, p. 98), "O silêncio que atravessa os conflitos étnicos na sociedade é o mesmo que sustenta o preconceito e a discriminação no interior da escola." A ausência de debates sobre essas questões contribui para a naturalização das desigualdades e para a perpetuação de práticas discriminatórias que impactam diretamente a trajetória escolar de muitos estudantes.

Nessa direção, Gomes (2021, p. 437) destaca que "A descolonização das mentes insta-nos a construir práticas pedagógicas e epistemológicas antirracistas". A autora evidencia um dos grandes desafios da educação brasileira, transformar práticas e epistemologias ainda marcadas por referências eurocêntricas e excludentes. Esse movimento de transformação também exige que a formação docente esteja comprometida com a construção de práticas educativas inclusivas, capazes de enfrentar as desigualdades de gênero, bem como, respeitar e celebrar a diversidade dos alunos.

Além disso, ao refletirmos a formação crítica, é fundamental reconhecer o valor das experiências vividas pelos sujeitos no processo educativo. A construção do conhecimento no espaço escolar não se limita apenas aos saberes acadêmicos ou científicos, mas também se constitui a partir das experiências sociais, culturais e históricas que professores(as) e estudantes carregam consigo.

Conforme destaca hooks (2013), as experiências vividas pelos sujeitos também constituem formas legítimas de conhecimento e, quando reconhecidas no espaço educativo em diálogo com outros saberes, contribuem para ampliar as possibilidades de aprendizagem e evitar que determinadas vozes sejam silenciadas no processo pedagógico.

Assim, a formação crítica se configura como um processo contínuo de reflexão, posicionamento e transformação. Trata-se de formar docentes capazes de reconhecer os atravessamentos sociais que estruturam a escola, romper com o silêncio diante das violências e construir práticas pedagógicas antirracistas, humanizadas, descolonizadoras e comprometidas com a justiça social.

3. A Escola como Território de Aprendizagem

O valor fundamental disseminado sobre as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para os licenciandos provém juntamente a uma bagagem que procede além da base teórica; seu objetivo principal é tornar um dos primeiros contatos do estudante diante ao ambiente escolar algo de caráter significativo para o desenvolvimento de sua prática docente, articulando a prática educativa através de experiências estratégicas abrangentes em tempo integral.

Diante da práxis pedagógica, o PIBID proporciona experiências na realidade escolar brasileira, adaptando-se a dinâmica escolar perante a diversas aprendizagens em seu cotidiano, ciente de cada realidade social e cultural de cada indivíduo. A realidade em que está inserido é um fundamento determinante para o caráter docente, cada área contribui especificamente para a construção do contexto educacional.

Ao atuar em sala de aula, o licenciando estabelece a construção de sua identidade docente, fortalecendo o reconhecimento próprio sobre o futuro professor, toda experiência do cotidiano escolar contribui diretamente em cada etapa do desenvolvimento do bolsista de iniciação à docência, fundamentando a ética e responsabilidade profissional em sala de aula mediante do posicionamento com a turma, derivado de todos os deveres do exercício da competência pedagógica. Ciríaco e Mariano (2020, p.294) afirmam:

> Por tais razões, esse programa não se caracteriza como um estágio somente, ele vai muito além, inserindo o acadêmico no cotidiano escolar, que será campo de sua futura atuação, proporcionando vivências significativas nesse âmbito e levando o educando a refletir sobre sua prática, na tentativa de contribuir, de forma mais efetiva, para a articulação do hiato teoria/prática.

Na participação de planejamentos, intervenções pedagógicas e atividades colaborativas com os professores supervisores, os licenciandos compreendem de forma mais crítica os desafios da prática docente, reduzindo suas possíveis inseguranças comuns de futuros

professores, aprendendo a como ministrar a gestão de sala de aula, mediando metodologias de aprendizagem verdadeiramente representativas e eficientes, além da importância do trabalho colaborativo em diversas relações interpessoais.

No PIBID, os principais benefícios além da agregação da construção da identidade docente e amadurecimento profissional, estão relacionados à contribuição financeira para o estudante universitário, auxiliando para garantir a redução de evasão de uma área tão precarizada, oferecendo mais viabilidade e motivação perante a um período complexo que é a graduação.

O PIBID proporciona resultados favoráveis para as contribuições para os estudantes de licenciatura, sendo uma ponte direta entre a universidade e a docência, determinante crucial para a porta de entrada da carreira profissional, integrando-se ao ambiente tão estruturado quanto ao ambiente escolar, possibilitando experiências transformadoras para cada bolsista.

Mesmo diante de desafios estruturais e organizacionais na esfera educacional, a experiência proporcionada pelo PIBID revela-se significativa para a preparação dos futuros professores, abrangendo formação de caráter mais crítico e qualitativa. Assim destaca as autoras Oliveira e Algebaile (2019, p.628):

> [...] Constata-se também que o Pibid se incorporou à formação de professores como um projeto que desafia, que instiga, que impulsiona a criação de novas práticas de ensino contrapostas às práticas convencionais de formação do professor ensinada nos cursos de formação. A análise também revelou forte intenção da comunidade acadêmica em desenvolver a formação do professor de maneira interdisciplinar, ampla e embasada nos problemas e nas potencialidades da realidade social local. [...] Assim, o Pibid se materializa com essa positividade, de incentivar e criar as condições para que o professor universitário, o licenciando e o professor da escola básica vivenciem e experienciem o "chão da escola" como espaço de aprendizagens, de pesquisa e produção de saberes e práticas.

A vivência proporcionada pelo PIBID amplia simultaneamente a expansão do conhecimento do trabalho docente, não somente o âmbito técnico acerca da gestão de sala de aula, como também no campo intersocial inserido em diversos contextos socioculturais daquela determinada área, visando suprimir os desafios estruturais e sistêmicas afetados para além do espaço da instituição. Dessa forma, não construindo apenas o saber tradicional pedagógico, mas incluindo o exercício qualitativo na valorização da diversidade intercultural, transformando a sala de aula em um espaço acolhedor, que proporciona o respeito, o diálogo e a inclusão, assim, proporcionando um aprendizado enriquecedor para todos os indivíduos.

Considerações Finais

A partir da revisão de literatura realizada, reafirma-se que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desempenha um papel fundamental na formação de licenciandos, constituindo-se como um eixo estruturante para o desenvolvimento da identidade docente. O programa consolida-se como um espaço imprescindível de articulação entre o aporte teórico-científico da graduação e a realidade prática do "chão da escola", permitindo que o universitário acumule uma bagagem experiencial situada na complexa relação entre Estado, Educação e Sociedade.

Durante a análise das produções selecionadas, observou-se que a maioria dos estudos sobre o PIBID centra-se nas discussões sobre formação inicial e identidade docente. Em contrapartida, identificou-se uma presença mais limitada de pesquisas que abordem de forma direta a dimensão da formação crítica dos licenciandos.

Em síntese, apesar das lacunas, os resultados desta análise permitem concluir que o PIBID atua como um catalisador da formação acadêmica, ao exigir do estudante a compreensão da essência da realidade educacional brasileira. A vivência proporcionada pelo programa promove um exercício qualificado de construção identitária, fundamentado na indissociabilidade entre a práxis e os saberes pedagógicos. Tal processo é determinante para que o futuro professor ingresse na educação básica com uma postura reflexiva, crítica e preparada para os desafios da carreira docente.

Destaca-se, por fim, que iniciativas como esta reforçam a relevância do PIBID, fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), enquanto política pública de valorização do magistério. Ao proporcionar experiências concretas que transcendem os muros da universidade, o programa reafirma seu compromisso com a melhoria da qualidade do ensino público e com a formação de profissionais comprometidos com a transformação social por meio da educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRINER, Rob B.; DENYER, David. Systematic review and evidence synthesis as a practice and scholarship tool. In: ROUSSEAU, D. M. (Ed.). **Handbook of evidence-based**

management: companies, classrooms, and research. New York: Oxford University Press, 2012, p. 328-374.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar:** racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. - 6. ed., 8ª reimpressão. - São Paulo: Editora Contexto, 2022.

CIRÍACO, Klinger Teodoro; MARIANO, Cristiana. **Da licenciatura em pedagogia à indução na docência: contribuições do PIBID.** Debates em Educação, [S. l.], v. 12, n. 28, p. 289–311, 2020. DOI: https://doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12n28p289-311. Disponível em: https://ufal.emnuvens.com.br/debateseducacao/article/view/9951. Acesso em: 27 fev. 2026.

RAMOS, Altina; FARIA, Paulo M.; FARIA, Ádila. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Revista Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 17-36, jan./abr. 2014.

GOMES, N. L. **O combate ao racismo e a descolonização das práticas educativas e acadêmicas.** Revista De Filosofia Aurora, v. 33, n. 59, p. 435-454, mai./ago. de 2021. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/aurora/article/view/27991

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2013.

OLIVEIRA, Francisca Clara de Paula. ALGEBAILE, Eveline Bertino. **As contribuições do Pibid para uma formação crítica e social do professor: a experiência da Universidade Regional do Cariri (Urca).** Rev. bras. Estud. pedagog., Brasília, v. 100, n. 256, p. 612-632, set./dez. 2019. DOI: https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i256.4165. Acesso em: 27 fev. 2026.

OLIVEIRA, Hélvio Frank. **A bagagem do PIBID para a formação inicial docente e para a construção da identidade profissional.** Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, v. 56, n. 3, p. 913-934, set./dez. 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/01031813864798023661.

SILVA, Fabricio Oliveira da. **Formar-se professor nas acontecências do cotidiano escolar: aprendizagem experiencial das artes do fazer docente no PIBID.** Revista de Educação, Ciência e Cultura, Canoas, v. 26, n. 3, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.18316/recc.v26i3.8436.

SILVA, Fabrício Oliveira da; RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco; NUÑEZ, Joana Maria Leôncio. **Diversidade na formação inicial de professores: experiências do cotidiano escolar no Pibid.** Educação Por Escrito, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 3–22, 2018. DOI:https://doi.org/10.15448/2179-8435.1.27848. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/porescrito/article/view/27848. Acesso em: 27 fev. 2026.

SOUZA, Marcos Lopes de; FERRARI, Anderson. **O espaço formativo do PIBID como lócus de desestabilizações e ex-posições sobre as questões de gênero e sexualidade.**

Revista Temas em Educação, João Pessoa, v. 28, n. 3, p. 60-76, set./dez. 2019. DOI: https://doi.org/10.22478/ufpb.2359-7003.2019v28n3.48043.